



PORTUGUÊS I MÓDULO 7

FERNANDO PESSOA E O SEU TEMPO

AGENDA

01

O início do século XX

02

Biografia de Fernando Pessoa

03

Pessoa ortónimo





O início do século XX

TEMA 1



UMA ÉPOCA DE AGITAÇÃO SOCIAL

Regicídio (1 de fevereiro de 1908)

Implantação da República (5 de outubro de 1910)

Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

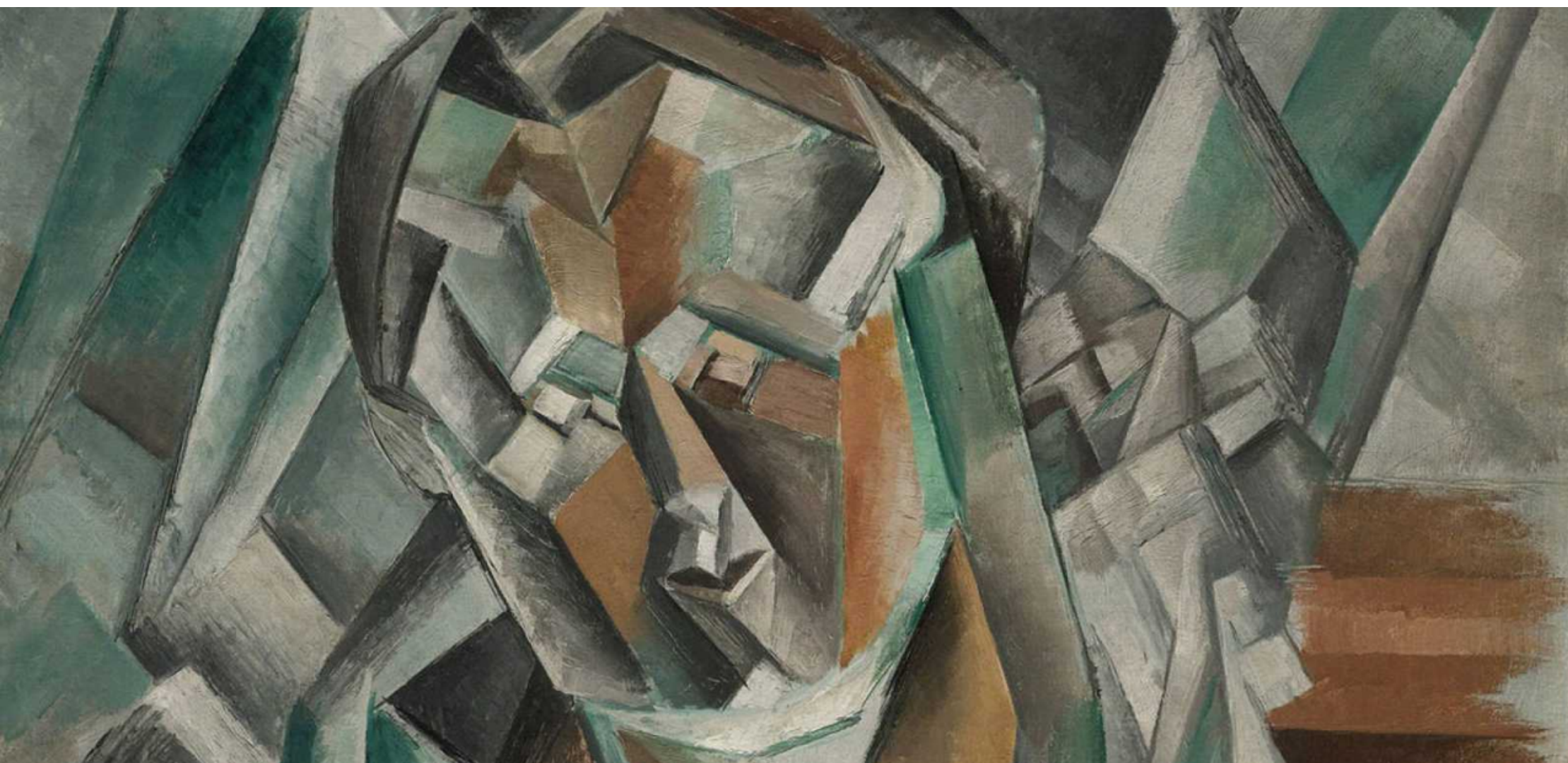
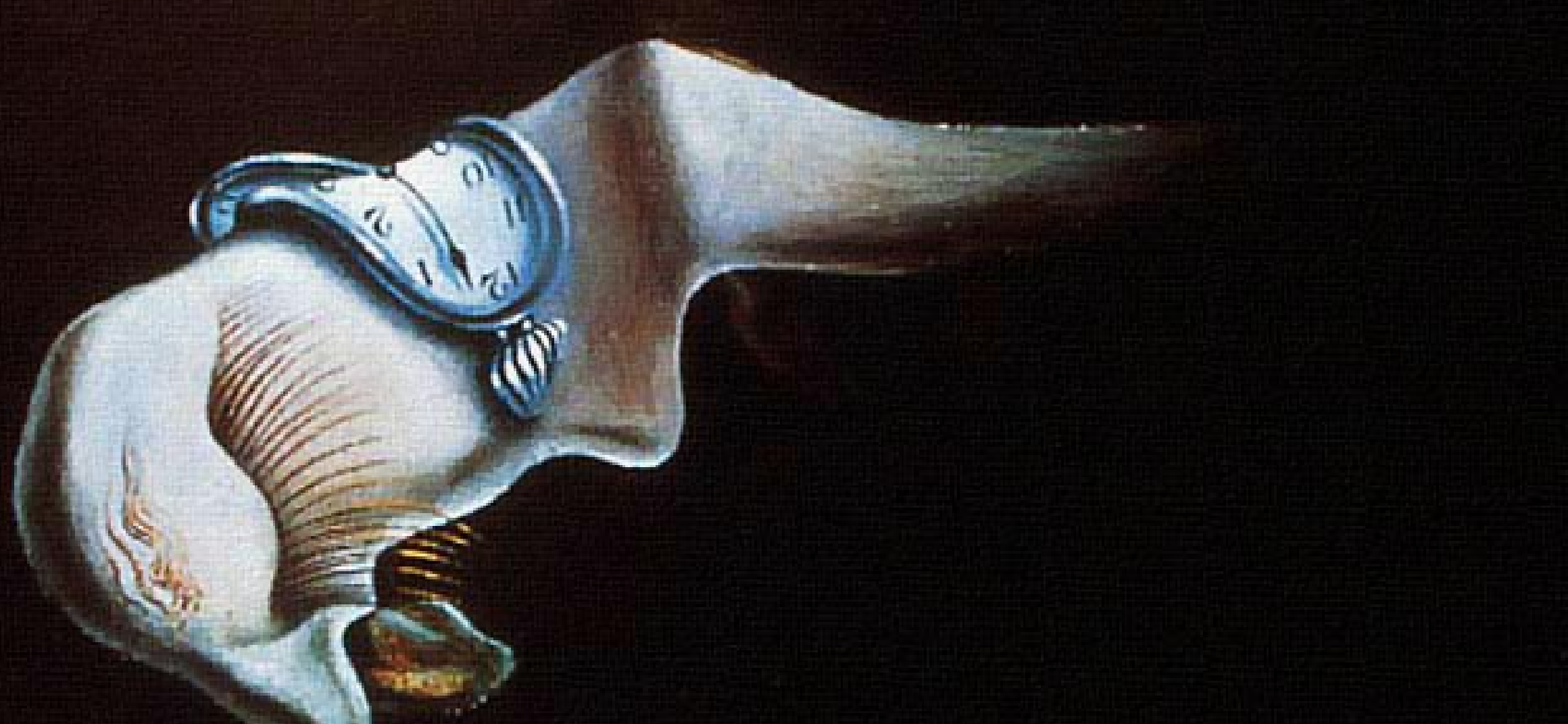
An abstract cubist painting by Pablo Picasso, featuring a complex composition of geometric shapes, bold colors (red, orange, green, blue, and white), and distorted perspectives. The word "MODERNISMO" is overlaid in white capital letters on the left side of the image.

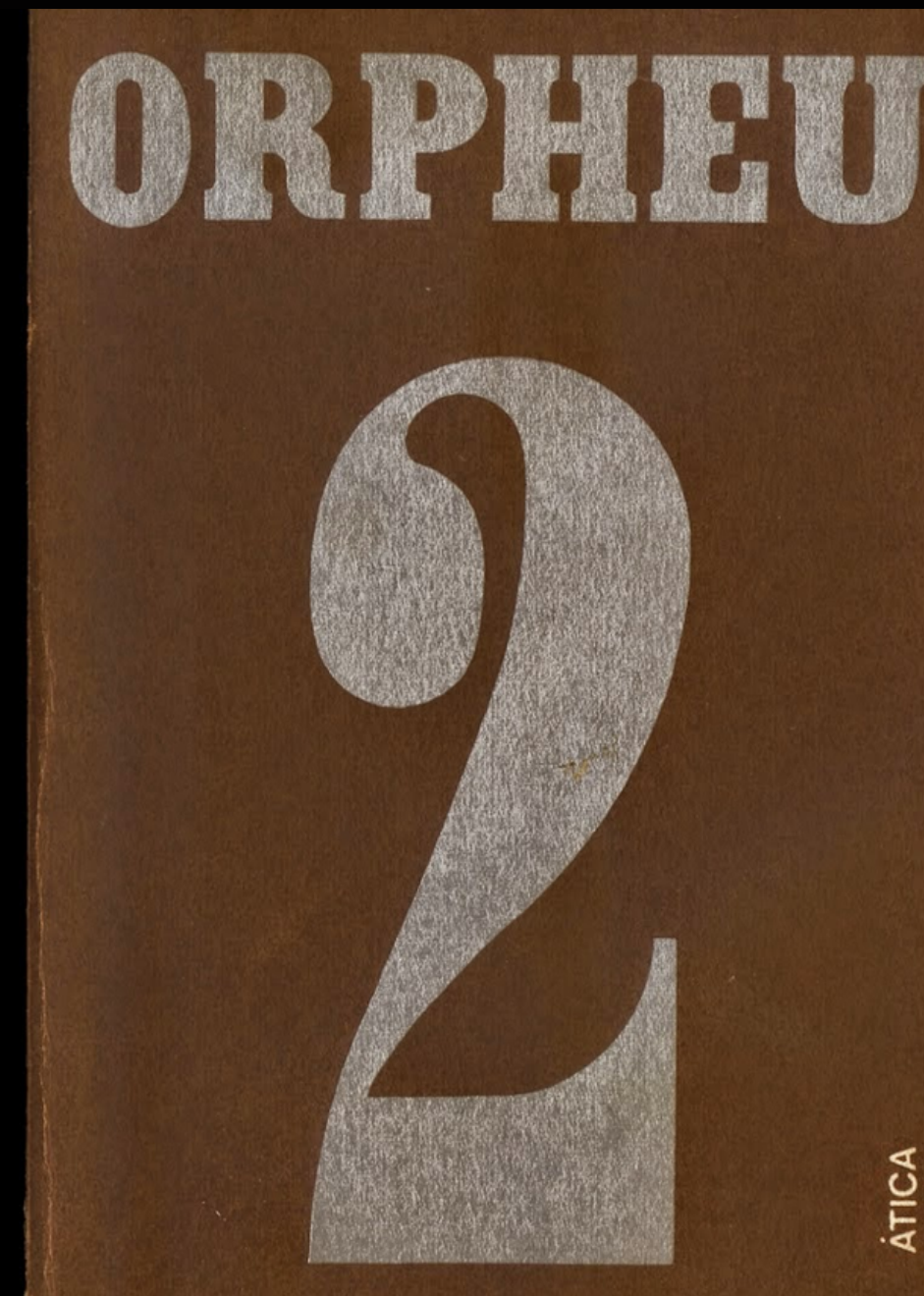
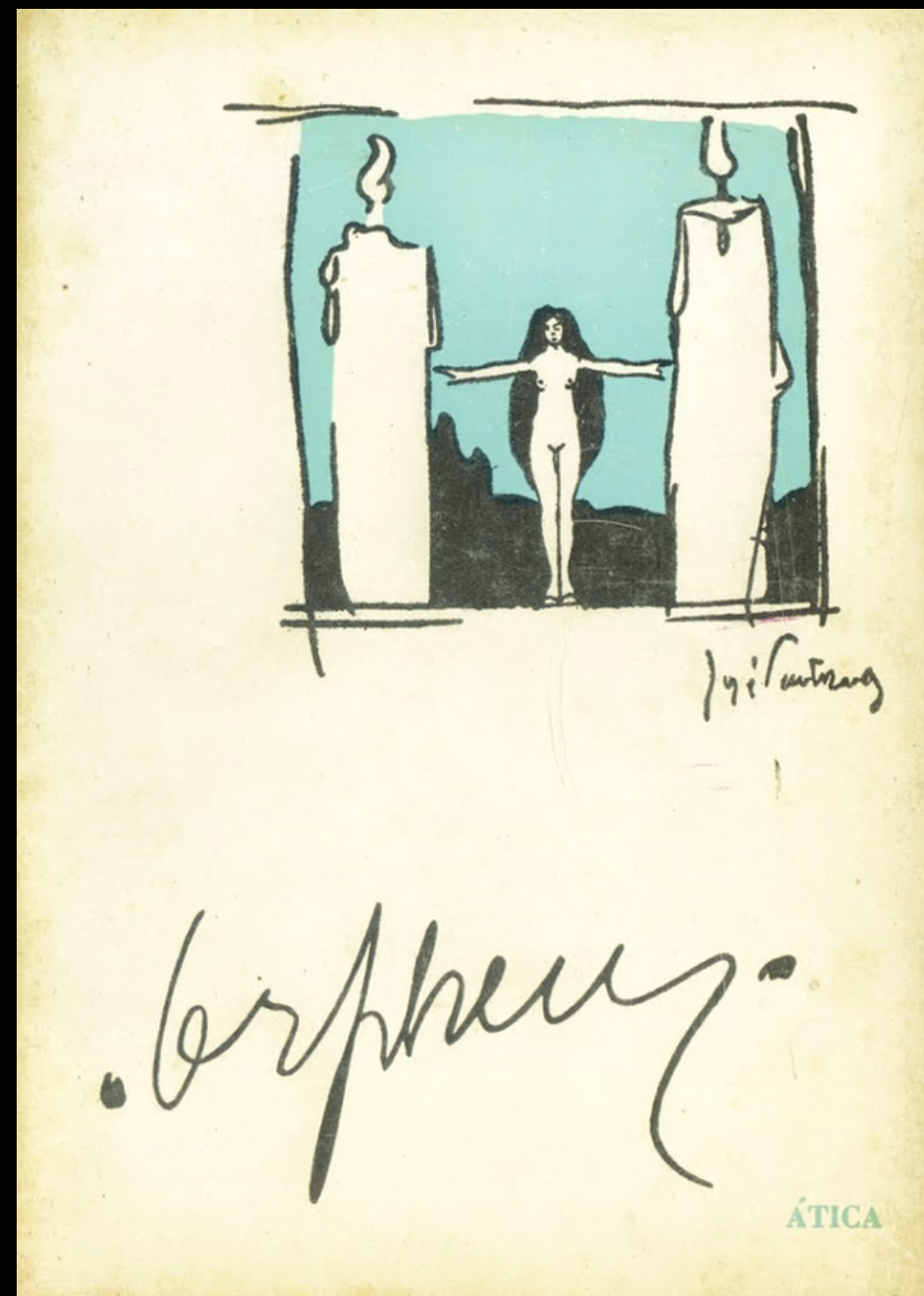
MODERNISMO

Movimento cultural artístico e literário que vigorou na primeira metade do século XX.

Influenciou todas as formas de expressão artística: pintura, artes plásticas, literatura e arquitetura.

Rompe com os padrões tradicionais, defendendo a liberdade criativa e a influência de opiniões.





É a revista *Orpheu* que simboliza o primeiro modernismo português (1912-1924) e surge marcada pelo tom provocatório e turbulento.

Este movimento é empreendido por Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros.

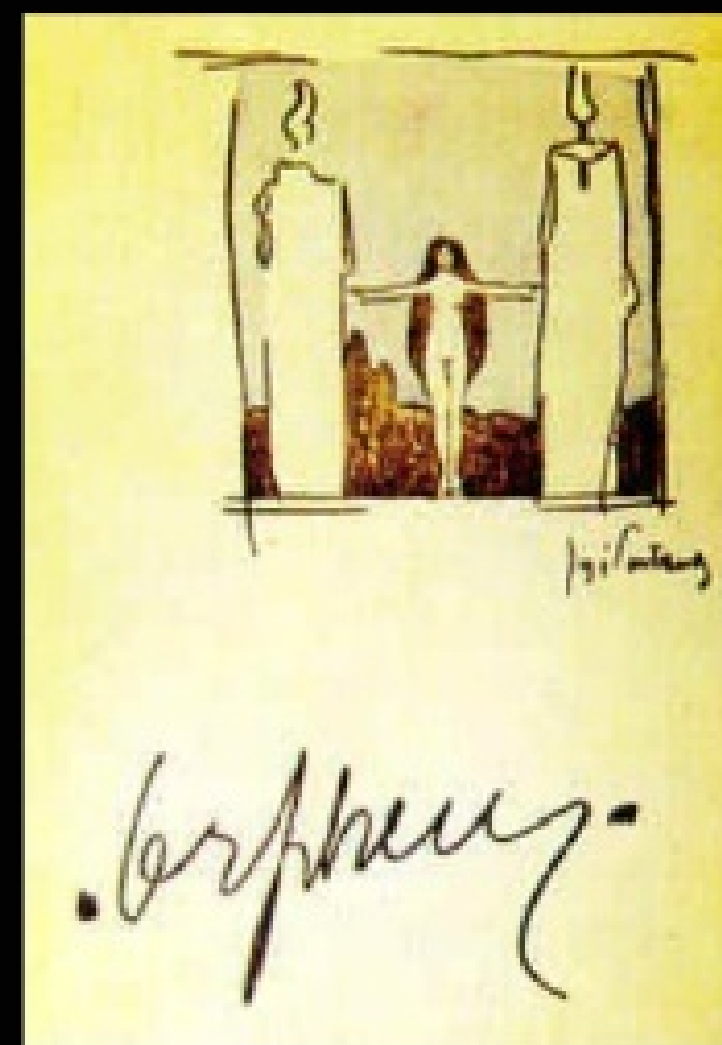
Posta à venda em 25 de março de 1915, a revista provoca um dos maiores escândalos editoriais jamais visto, pelo que só foram lançados dois números. Veja-se a reação da imprensa ao primeiro:

Literatura de manicômio.

Os poetas do Orpheu foram já cientificamente estudados por Júlio Dantas [...] - **casos de paranoia - tem a palavra o sr. Júlio de Matos.**

Maluqueira literária.

Ó dr. Júlio de Matos, acuda, acuda depressa!



Manifesto Anti-Dantas (Almada Negreiros, 1915)

Basta pum basta!
Uma geração que consente
Deixar-se representar por um Dantas [...]
É um coio d'indigentes, d'indignos e
De cegos. É uma resma de charlatães e de vendidos
E só pode parir
Abaixo de zero! [...]
Morra o Dantas, morra! Pim!

Uma geração com um Dantas a cavalo é um burro impotente! [...]
O Dantas é um cigano! O Dantas é meio cigano! [...]
O Dantas veste-se mal! O Dantas usa ceroulas de malha! [...]

Pim-pam-pum
O Dantas nu é horroroso!
O Dantas cheira mal da boca!
Morra o Dantas, morra! Pim! [...]

MANIFESTO ANTI-DANTAS

E
POR EXTENSO

POR
JOSE DE ALMADA-NEGREIROS

POETA D'ORPHEU

FUTURISTA

E
T U D O

EDIÇÃO DO AUCTOR



Biografia de Pessoa

TEMA 2

V

Fernando Pessoa chamava-se António porque nasceu no dia de Santo António (em Lisboa, no Largo de São Carlos, a 13 de junho de 1888).



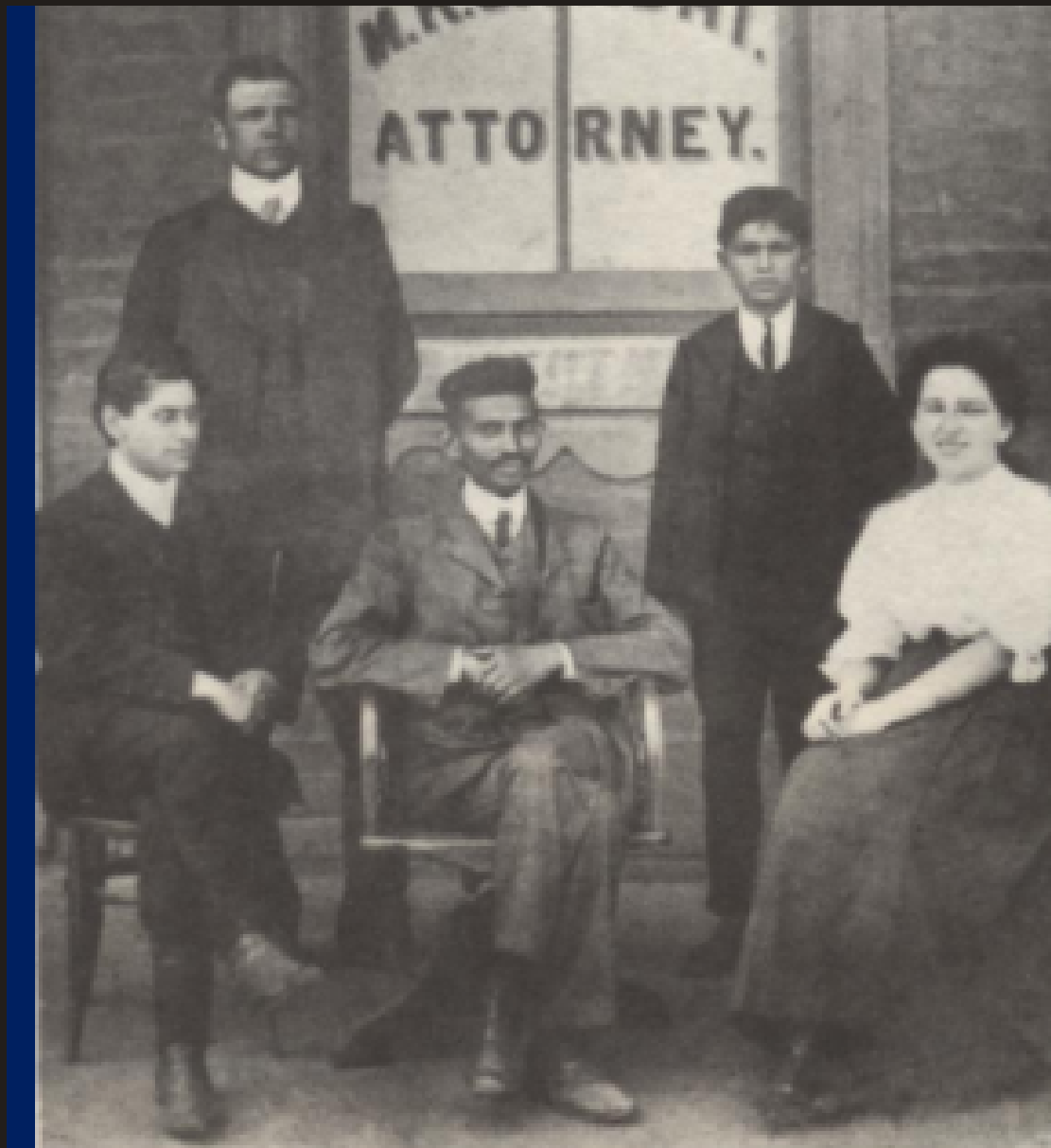
V

Estudou em Durban (na atual África do Sul, na região de Natal, então uma colônia inglesa), onde o padraсто era cônsul. Aprendeu a dominar tão bem o inglês, que venceu prêmios literários e se distinguiu como o melhor aluno da região (o que aliás, em princípio, lhe deveria ter dado acesso a Oxford — era o prêmio oficial —, mas não aconteceu).



V

Fernando Pessoa e Mahatma Gandhi viveram ambos na África do Sul pela mesma época (no início do século XX).



V

Fazendo-se passar por psiquiatra, com o nome de Faustino Antunes, por razões clínicas interessado em informar-se sobre a saúde mental de um seu paciente — precisamente, o próprio Pessoa —, já em Lisboa, em 1907, Fernando Pessoa escreveu a antigos professores e condiscípulos da Durban High School, a pedir-lhes um retrato psicológico daquele seu suposto doente. Houve respostas, cuidadosas e detalhadas.

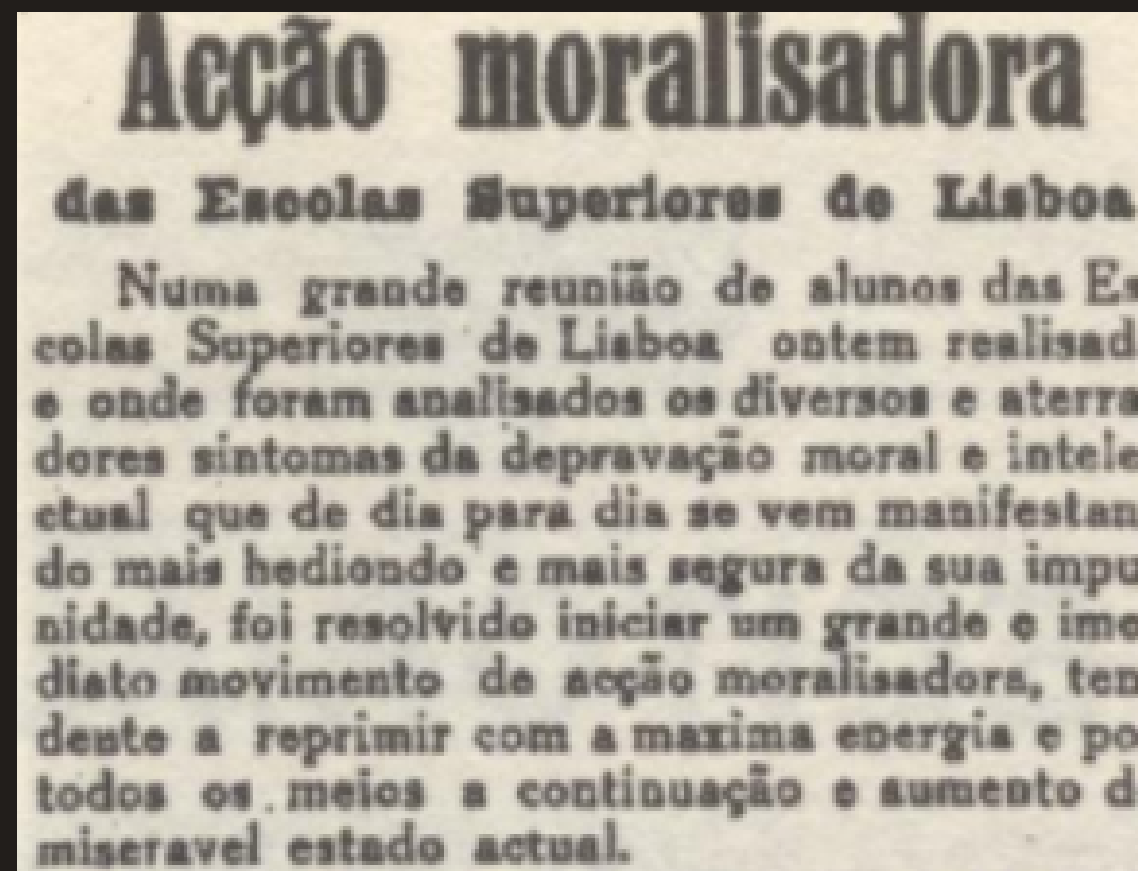


V Há pouco mais de cem anos, em agosto de 1909, Pessoa viajou até Portalegre, para ir comprar maquinaria de tipografia. É provável que nos vinte e seis anos que se seguiram, até à sua morte, nunca mais tenha saído para lá dos arredores de Lisboa. Quanto à tipografia que foi comprar (para a Empresa Íbis, Tipográfica e Editora), quase nada nela se imprimiu.



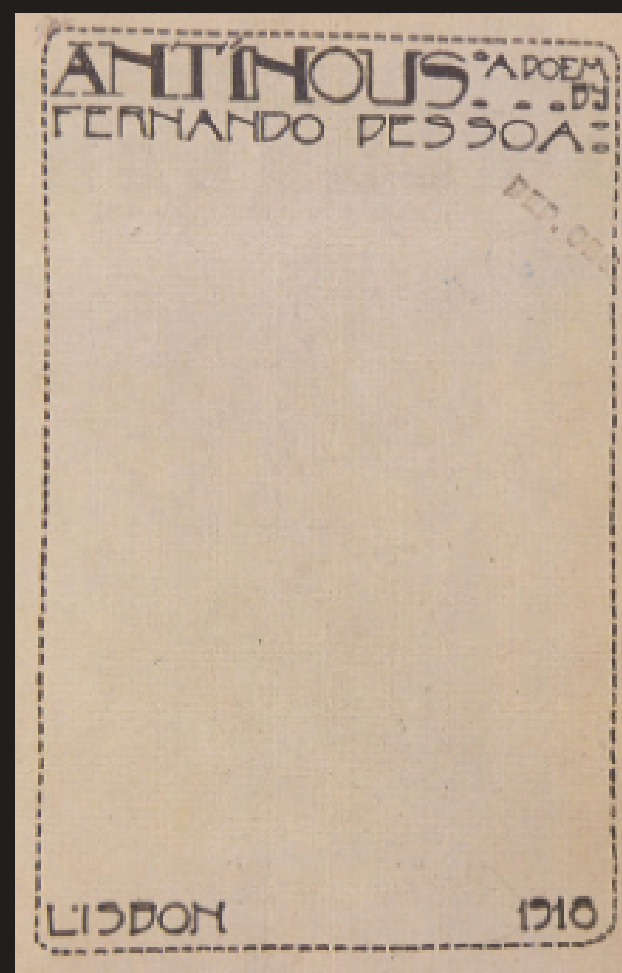
V

Na Olisipo, editora que criou, Pessoa publicou livros considerados escandalosos, como as *Canções*, de António Botto, poeta, homossexual (e assumido frequentador dos urinóis de Lisboa), ou *Sodoma divinizada*, de Raul Leal, que tinha «uma pulsão irresistível para o bizarro e o excessivo». Pessoa defendeu sempre a liberdade de expressão, sem receio de afrontar as indignações e os movimentos de censura.



V

O poema em inglês *Antinous* (1918), raro caso de livro de Pessoa publicado em vida, dir-se-ia hoje ser de apologia da pedofilia e o próprio poeta o considerava obsceno.



V

Os heterónimos são autores fictícios, com biografias inventadas por Pessoa, cujos nomes subscrevem textos concebidos pelo poeta nos estilos de cada um. Os mais importantes, os verdadeiros heterónimos, serão Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. Costuma ser referido como semi-heterónimo Bernardo Soares. No entanto, se quisermos considerar os vários autores fictícios criados por Pessoa, contabilizaremos cento e trinta e seis.

f

«Amorzinho», «Terrível Bebé», «Vespa vespíssima», «Bebé fera», «Bebezinho mau», «Ophelinha pequena», «Bombom», «Boquinha doce», «Minha bonequinha», «Meu Íbis chamado Ophélia», «Íbis do Íbis da Íbis do Íbis», «Bebé rabino», «Bebé do Nininho», «Anjinho bebé», **«Anjinha bué lindinha»** e **«Nenuquinho fofinho»** são nomes carinhosos por que Fernando (Pessoa), nas suas cartas de amor, trata Ofélia (Queirós), com quem namoriscou em 1920 e no final de 1929.



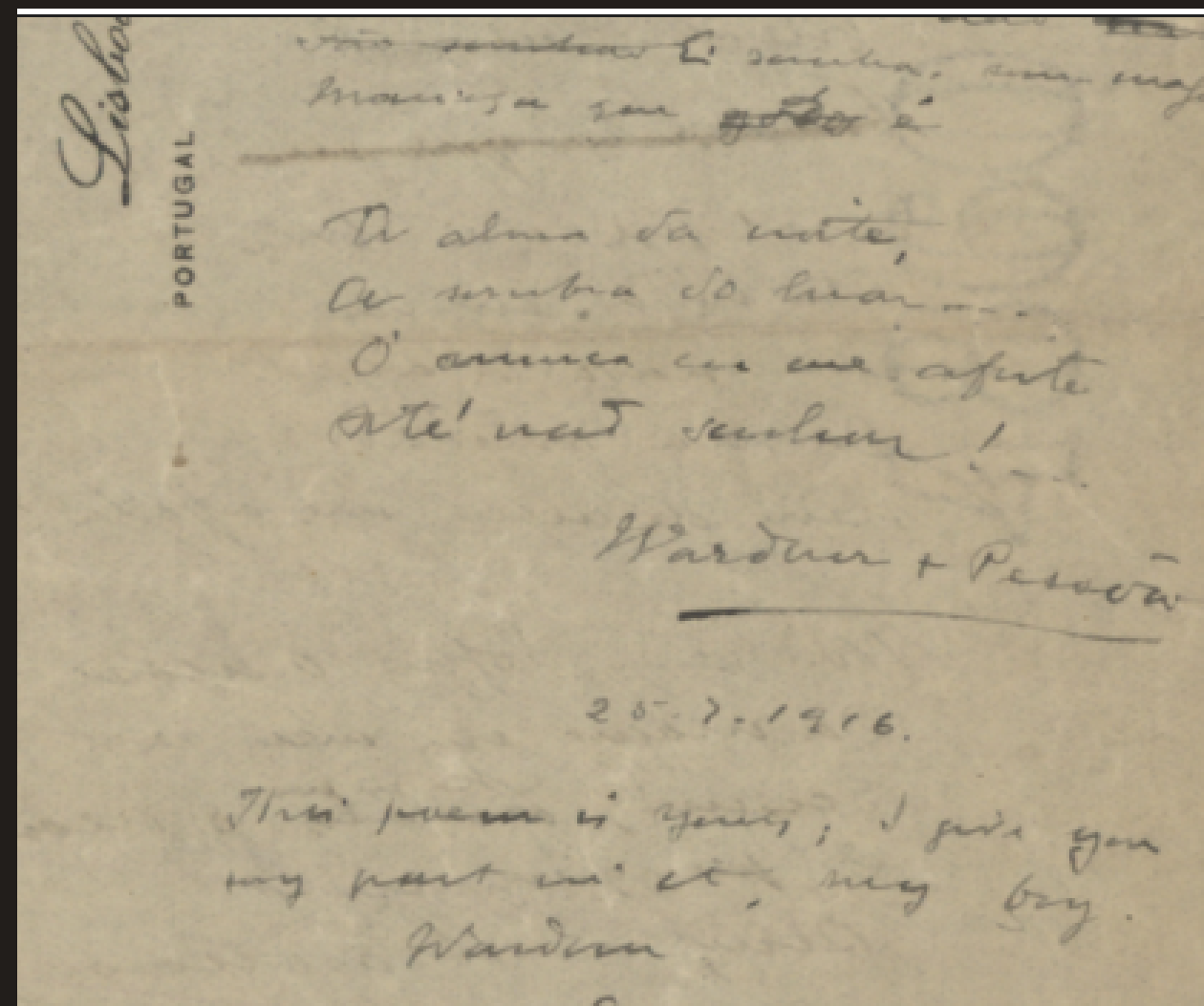
f

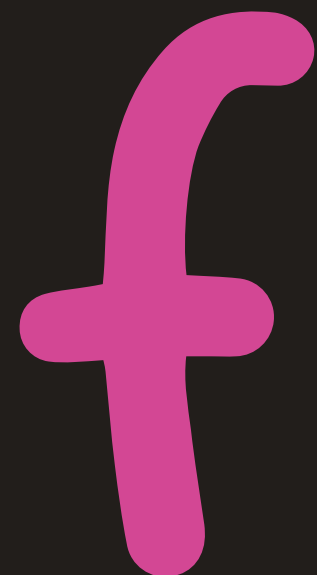
Um dos heterónimos de Pessoa — e que é autor de **contos policiais** em inglês — chama-se **Cocó**.

Sidney Parkinson Stool (excremento) - Poema erótico homossexual

V

Há poemas de Pessoa escritos em sessões de espiritismo e a meias com espíritos. A letra de Pessoa surge-nos então com um desenho diferente.



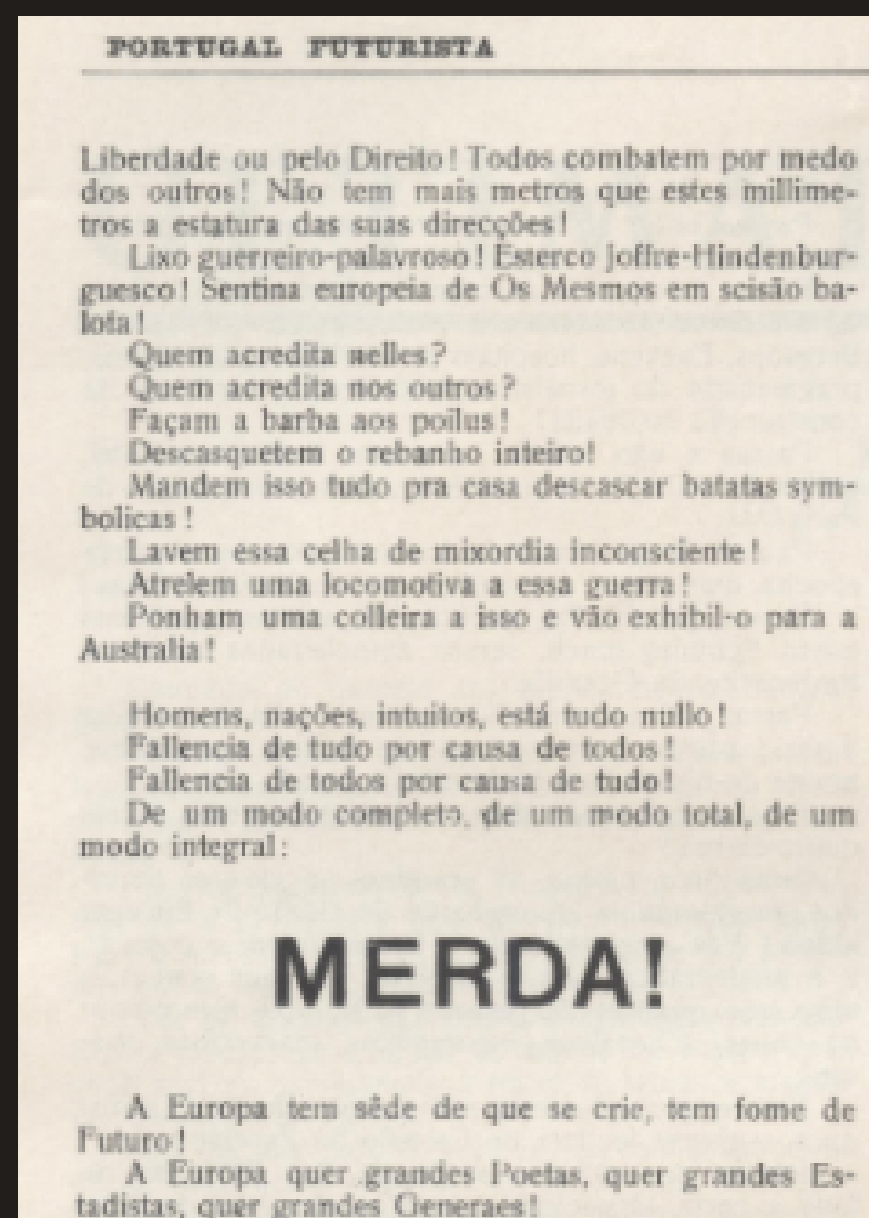


O aforismo «Penso logo existo» é da autoria de Pessoa.

Descartes

f

O texto «Ultimatum», do heterónimo Álvaro de Campos, publicado em 1917 no número único da Portugal Futurista, inclui, a letras garrafais, a exclamação «Cocó!».



V

Pessoa teve intervenção decisiva num episódio espetacular que envolveu o mágico internacional, e espião, Aleister Crowley, que se teria suicidado (ou teria sido assassinado) na Boca do Inferno.



V

O poema de Álvaro de Campos cujo primeiro verso é «Ao volante do Chevrolet pela estrada de Cintra», de 1928, teve que ver com a promoção de um modelo daquela marca de automóveis que acabava de ser comercializado em Portugal.



V

Fernando Pessoa deu-se sempre bem com padrasto, com o irmão do padrasto e com o cunhado com que teve de coabitar.

V

Fernando Pessoa ia aos escritórios em que trabalhava também ao domingo.

V

Foi dispensado da colaboração em O Jornal porque a Associação dos Motoristas de Lisboa protestou, ofendida com uma referência que Pessoa fizera numa das suas crónicas aos *chauffeurs* (que, segundo ele, guiariam mal).

V

Já no último ano de vida, em 1935, Pessoa não compareceu na sessão de entrega de prémios de concurso literário do SPN (Secretariado de Propaganda Nacional), que vencera na categoria 'poema', com o livro Mensagem, no valor de cinco mil escudos (correspondente a mais do que um salário anual de um professor).

V

Como causa da morte de Fernando Pessoa, a 30 de novembro de 1935, tem-se indicado uma crise hepática (teria o fígado demasiado deteriorado pelo muito que bebia). A última frase que escreveu, já no Hospital de São Luís dos Franceses, para onde fora levado dois dias antes, foi «I know not what to tomorrow will bring».





FICHA PESSOAL

Nome completo: Fernando António Nogueira Pessoa

Nascimento: Lisboa, 13 de junho de 1888

Morte: Lisboa, 30 de novembro de 1935

Profissões: Tradutor | Correspondente estrangeiro em casas comerciais

BREVE CRONOLOGIA

Aos cinco anos, ficou órfão de pai e iniciou uma profunda ligação com a mãe.

Aos oito anos, acompanhou a mãe (que casara com o cônsul de Portugal em Durban) para África do Sul.

Em 1905, regressou definitivamente a Portugal e a Lisboa, cidade onde viveu até aos 47 anos, altura em que morreu com uma crise hepática.





 BIOGRAFIA DE FERNANDO PESSOA (WAKANDA)

 Watch later

 Share

13 DE JUNHO DE 1888



Watch on

 YouTube







Quem foi FERNANDO PESSOA | 50 FATOS

 Watch later

 Share

FERNANDO
PESSOA



Watch on  YouTube



Pessoa ortónimo

TEMA 3



Em Fernando Pessoa, observa-se a presença de uma pequena humanidade, com diversas personagens que possuem personalidades distintas, designadas heterónimos. Mas há, também, uma personalidade poética ativa que mantém o nome de Fernando Pessoa e, por isso, se designa de ortónimo.

Fingimento artístico.

A dor de pensar.

A nostalgia da infância mítica.

A fragmentação do “eu” – O tédio existencial .

**Obrigada
pela vossa
atenção!**

